

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

NOELIA JANINA ALVES ALDERETE

O PERFIL DE EGRESSO DAS LICENCIATURAS EM FÍSICA DOS  
INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA

FOZ DO IGUAÇU

2014

Sumário

INTRODUÇÃO.....	2
OBJETIVOS.....	3
Objetivo geral. ....	3
Objetivo específico. ....	3
JUSTIFICATIVA.....	4
REVISÃO DE LITERATURA.....	5
METODOLOGIA .....	6
REFERÊNCIAS .....	8

## INTRODUÇÃO

A inserção das licenciaturas em instituições tradicionalmente voltadas para a educação tecnológica apesar de não ser uma novidade é ainda uma incógnita, assim como as consequências desta inserção para as licenciaturas enquanto curso superior.

Em 2008, através da lei 11.892 surgem os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Com uma proposta de educação profissional e tecnológica diferenciada, entendo-a “como processo educativo e investigativo”, estando atento não tão somente à “instrumentalização” como também as outras instancias consideradas necessária para obter-se uma formação completa, segundo o modelo politécnico de educação.

Esta mesma lei também prevê a reserva de 20% do total de vagas ofertadas para as licenciaturas, o que abre margem para uma série de discussões acerca da motivação desta inserção bem como de suas consequências, tendo em vista os diferenciais dos IFs, atentando não tão somente ao fato de ser uma instituição voltada para a educação profissional, como também a algumas de suas peculiaridades como: a verticalização do ensino, a interação entre licenciandos e alunos do ensino médio possibilitada pelos IFs que lhe permitem vislumbrar seu futuro campo de atuação e assim enriquecer a formação destes futuros docentes. Considerando este cenário o foco desta pesquisa levante o seguinte questionamento: Qual o perfil de profissional almejado pelas Licenciaturas em Física ofertadas nos IFs?

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo geral.**

Identificar o perfil de egresso proposto no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) pelas Licenciaturas em Física dos IFs.

### **Objetivo específico.**

Encontrar, se houver, quais seriam as contribuições dos IFs para a valorização das licenciaturas enquanto curso superior , levando em conta os diferenciais positivos destas instituições para a formação docente.

## **JUSTIFICATIVA**

A ideia desta pesquisa surge da problemática da inserção das licenciaturas em instituições voltadas para a educação tecnológica e suas consequências tendo em vista a histórica desvalorização destas como curso superior. Contextualizando-a também com gritante realidade da falta de professores, a criação dos IFs e a obrigatoriedade da oferta de licenciaturas, entendo tais instituições como privilegiadas no que tange a atenção dada a elas por parte do governo.

A análise de PPC foi escolhida por se entender o mesmo como sendo a identidade de um curso, de forma que por meio dele torna-se possível entender o curso e analisa-lo, bem como descobrir que tipo de profissional a instituição em questão almeja. Sendo este o cerne desta pesquisa.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

A inserção das licenciaturas em instituições voltadas para a educação tecnológica pode ser vista como sendo um híbrido de complexa apreensão dada a aparente incoerência entre o ambiente, uma instituição que voltada para o ensino técnico, e o curso, as licenciaturas. Entretanto trata-se de uma tendência anterior a criação dos IFs (2008) que inicia-se nos Cefets. Como reforça Pansardi (2012) em seu artigo Um estranho no ninho.

A educação técnica em nosso país recentemente tem tido grande atenção por parte do governo tendo em vista o crescimento de investimentos em tecnologia o que obrigatoriamente leva à investimentos na qualificação profissional. Além disso, esta área educacional tem grande tradição. A criação da rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica data do ano de 1909, composta por escolas técnicas, agrotécnicas e outras.

No ano de 1978 por intermédio da lei 6.545 as Escolas Técnicas de Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). Os Cefets além das responsabilidades das Escolas Técnicas passaram a ofertar também engenharias e Tecnólogos. O decreto Nº2.406 de 1997 regulamenta entre outros a oferta de cursos de Licenciaturas nos Cefets, sendo estas voltadas para atender a demanda da educação profissional. Porém em 2000 a oferta foi estendida, passando os Cefets a ofertar também licenciaturas para as disciplinas do ensino médio da educação Básica.

Diferentemente dos Cefets, nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia é estabelecida a reserva de 20% do total de vagas ofertadas para cursos de Licenciaturas. Fato este regulamento pela já citada lei 11.892 que é a lei que instaura os IFs e estabelece a verticalização do ensino. Sendo esta situação

IFPR

2014

caracterizada como diferencial positivo dos IFs em relação às demais instituições que ofertam licenciaturas, tendo em vista que o professor obrigatoriamente atua no ensino médio e pode transmitir aos seus licenciandos sua prática diária.

## **METODOLOGIA**

A metodologia que se pretende utilizar nesta pesquisa baseia-se em análise documental, tendo caráter qualitativo. Onde será analisado o perfil de egresso almejado pelas licenciaturas em física ofertadas nos IFs. A mesma será dividida em três etapas, sendo elas:

1<sup>a</sup> Etapa: Identificação dos campi que ofertam a licenciatura em física. Para tanto valer-se-á de uma ferramenta disponibilizada no site do Ministério de Educação (MEC): E-MEC. Por meio da qual é possível ter acesso à informações referentes as instituições de ensino superior cadastradas no MEC, como cursos ofertados, seus respectivos coordenadores, distribuição dos cursos em seus respectivos campi. Através desta ferramenta haverá uma identificação dos campi dos IFs que ofertam a licenciatura em física bem como seus coordenadores. Basicamente pretende-se coletar informações que permitam identificar o curso.

2<sup>a</sup> ETAPA: Coleta de PPCs. Inicialmente pretende-se empenhar uma pesquisa via internet nos sites das instituições bem como em sites de pesquisa pelos PPCs. Para os casos em que não se obtiver sucesso por esta via, uma segunda opção seria tomando as informações obtidas no E-mec, contatar os coordenadores através de e-mail.

3ª ETAPA: Analisar os PPCs, especificamente a seção referente ao perfil de egresso, comparando com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de física.



## REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. PARECER N.º: CNE/CES 1.304/01: Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Física. Distrito Federal, 2001.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BRASIL, Lei nº 11.892: Lei que institui a Rede Federal de Educação Profissional, científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

BRASIL, Decreto nº 2.406/97: Regulamenta a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/dec2406.pdf>. Acessado em: 13 ago. 2014

FRANCO, L. R.; PIRES, L. de A. A Formação de Professores em CEFETs: Analisando a Licenciatura em Física. In: Anais XVIII Simpósio Nacional de Ensino de Física – SNEF 2009 – Vitória, ES. Disponível em: <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xviii/>. Acessado em: 13 ago. 2014.

IFMG, CAMPUS BAMBUÍ: Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física. Minas Gerais, 2010.

IFMG, CAMPUS CONGONHAS: Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física. Minas Gerais, 2009.

IFMG, CAMPUS OURO PRETO: Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Física, Modalidade Licenciatura. Minas Gerais, 2014.

IFNMG: Projeto Pedagógico Licenciatura em Física. Minas Gerais, 2010.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA, CAMPUS PETRÓPOLIS. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física. Rio de Janeiro, 2013.

IFFLUMINENSE, CAMPUS CABO FRIO: Projeto pedagógico de Ciências da Natureza: Licenciatura em Física. Rio de Janeiro, 2012.

IFRS, CAMPUS BENTO GONÇALVES: Projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Física. Rio Grande do Sul, 2012.

IFSUL, CAMPUS PELOTAS-VISCONDE DA GRAÇA: Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física. Rio Grande do Sul, 2010.

IFFARROUPILHA, CAMPUS SÃO BORJA: Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física. Rio Grande do Sul, 2012.

IFSC, CAMPUS ARARANGUÁ: Projeto Pedagógico do Curso de Ciências da Natureza: Habilitação em Física. Santa Catarina.

IFRN: Projeto Pedagógico do Curso Superior em Licenciatura em Física. Rio Grande do Norte, 2012.

IFCE, CAMPUS CRATÉUS: Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física. Ceará, 2014.

IFPR

2014

IFCE, CAMPUS TIANGUÁ: Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física.  
Ceará, 2013.

IFPE, CAMPUS PESQUEIRA: Projeto Pedagógico do Curso licenciatura em Física.  
Ceará, 2012.

IFSPE, CAMPUS PETROLINA: Projeto Curricular Licenciatura Plena em Física.  
Pernambuco, 2009.

IFSPE, CAMPUS SALGUEIRO: Projeto Curricular Licenciatura Plena em Física.  
Pernambuco, 2010.

IFES, CAMPUS CARIACICA: Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em  
Física. Espírito Santo, 2013.

IFSP, CAMPUS BIRIGUI: Projeto do Curso Superior de Licenciatura em Física. São  
Paulo, 2012.

IFSP, CAMPUS SÃO PAULO: Projeto do curso de Formação de Professores da  
Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura em Física, de graduação  
plena. São Paulo, 2005.

IFSP, CAMPUS ITAPETININGA: Projeto Pedagógico Licenciatura em Física. São  
Paulo, 2012.

IFRO, CAMPUS PORTO VELHO CALAMA: Projeto pedagógico do Curso de  
Licenciatura em Física. Rondônia, 2011.

IFTO, CAMPUS PALMAS: Projeto Pedagógico do Curso em Licenciatura Plena em  
Física. Tocantins 2011.

IFPR

2014

IFS, CAMPUS LAGARTO: Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física.  
Sergipe, 2012.

IFPR, CAMPUS FOZ DO IGUAÇU: Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em  
Física. Paraná, 2013.

IFPR, CAMPUS PARANAGUÁ: Licenciatura em Física Projeto Pedagógico do  
Curso. Paranaguá, 2010.

IFPR, CAMPUS TELÊMACO BORBA: Projeto Pedagógico de Licenciatura em  
Física. Paraná, 2013.

IFPR

2014